

AS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM DIABETES GESTACIONAL

Melissa Lima de Souza¹, Suelany Rezende da Silva², Jéssica Lopes dos Santos³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p706-719>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 06 de Novembro de 2024

ARTIGO CIENTÍFICO

RESUMO

A diabetes gestacional é uma doença metabólica que ocorre por conta do aumento da resistência à insulina causada pelos hormônios gestacionais. A diabetes gestacional afeta cerca de 15% das gestações em todo o mundo, no Brasil, 7,6 % das mulheres com mais de 20 anos atendidas no Sistema Único de Saúde são acometidas pela diabetes gestacional, 94% dos casos apresentados apresentam apenas tolerância diminuída à glicose e 6% hiperglicemia no nível de diabetes fora da gravidez. O estudo visa analisar as atividades de enfermagem na assistência à mulher com diabetes gestacional. A metodologia se estrutura na revisão integrativa de literatura, de caráter narrativo e descritivo, com levantamento bibliográfico nas plataformas Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, empregou-se na busca os descritores: ações de enfermagem, educação em saúde e cuidados com grávidas diabéticas, delimitando-se ao período de 2019 a 2024. Os estudos apontam para um abordagem terapêutica que consiste em estratégias que combinam a prática de exercícios físicos e monitoramento regular da glicemia, associado principalmente a mudança dietéticas, em alguns casos é necessária a terapia farmacológica. Quanto às práticas de atividades físicas, estas devem ser apoiadas e incentivadas ao longo da gestação, sempre orientando as pacientes sobre os exercícios que não devem ser realizados e recomenda-se uma duração de 30 minutos ao dia 5 dias por semanas levando em consideração o estado de cada paciente. É impotante que as gestantes sejam orientadas a auto monitorar a glicemia de jejum e pós-prandial, mantendo um controle dessas medidas em um diário para ser apresentado ao médico e à equipe da saúde que a acompanha. O auto monitoramento é fundamental para as gestantes compreenderem melhor a influência da alimentação e exercícios nos valores glicêmicos e no bem-estar materno e fetal.

Palavras-chave: Ações de enfermagem, Educação em saúde, Cuidados com grávidas diabéticas.



NURSING ACTIVITIES IN ASSISTING WOMEN WITH GESTATIONAL DIABETES

ABSTRACT

Gestational diabetes is a metabolic disease that occurs due to increased insulin resistance caused by gestational hormones. Gestational diabetes affects approximately 15% of pregnancies worldwide. In Brazil, 7.6% of women over 20 years of age treated by the Unified Health System are affected by gestational diabetes. 94% of the cases presented present only decreased glucose tolerance and 6% have hyperglycemia at the level of diabetes outside of pregnancy. The study aims to analyze nursing activities in the care of women with gestational diabetes. The methodology is structured on an integrative literature review, of a narrative and descriptive nature, with a bibliographic survey on the Scielo, Virtual Health Library (BVS) and PubMed platforms, using the following descriptors in the search: nursing actions, health education and care for diabetic pregnant women, limited to the period from 2019 to 2024. The studies point to a therapeutic approach that consists of strategies that combine the practice of physical exercises and regular monitoring of blood glucose, mainly associated with dietary changes; in some cases, pharmacological therapy is necessary. As for the practice of physical activities, these should be supported and encouraged throughout pregnancy, always guiding patients about the exercises that should not be performed and a duration of 30 minutes a day, 5 days a week, is recommended, taking into account the condition of each patient. It is important that pregnant women are instructed to self-monitor their fasting and postprandial blood glucose levels, keeping track of these measurements in a diary to be presented to the doctor and the healthcare team that is monitoring them. Self-monitoring is essential for pregnant women to better understand the influence of diet and exercise on blood glucose levels and maternal and fetal well-being.

Keywords: Nursing actions, Health education, Care for diabetic pregnant women.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL)

Autor correspondente: *Melissa Lima de Souza* melissa1dlima@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Diabetes mellitus é uma doença comum que ocorre por conta do excesso de açúcar (glicose) disperso no sangue, isso acontece por conta do pâncreas não conseguir produzir insulina suficiente ou quando as células do corpo se tornam resistentes à insulina. A diabetes mellitus gestacional é uma doença metabólica que se desenvolve por conta do aumento da resistência à insulina causada pelos hormônios gestacionais, que pode gerar hiperglicemia, que é o aumento do açúcar no sangue (Bougherara et al.,2018).

No Brasil, a prevalência do diabetes gestacional em mulheres com mais de 20 anos, atendidas no Sistema Único de Saúde, é de 7,6% (IC95% 6,9-8,4, critério da Organização Mundial da Saúde), 7% dos casos apresentando apenas tolerância diminuída à glicose e 6%, hiperglicemia no nível de diabetes fora da gravidez. Diabetes mellitus gestacional afeta aproximadamente 15% das gestações em todo o mundo, representando cerca de 18 milhões de nascimentos por ano. O Diabetes mellitus gestacional é uma das complicações médicas mais comuns da gravidez (Saúde, 2021).

As ações de enfermagem à gestante é fundamental principalmente durante o pré-natal onde se deve promover ações específicas para o conforto da gestante, o correto controle da doença e prevenção de possíveis complicações para ela e o bebê. O enfermeiro deve atuar no cuidado à DMG de forma humanizada, realizando consultas que proporcionam à mulher vivenciar experiências da gestação como um momento especial e natural, deixando claro que esse ciclo é vital para o universo feminino, além de estabelecer um ambiente seguro o suficiente para o nascimento saudável da criança. (Dos Santos Oliveira et al.,2023).

A assistência do enfermeiro durante o pré -natal é ofertar prioridades à educação em saúde, cuidados com a dieta, atividade física, controle glicêmico e orientações sobre o tratamento medicamentoso. É necessário que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, oriente a gestante e seus familiares sobre a patologia, informando sobre os riscos, conscientizando da importância do comparecimento às consultas e da realização dos exames para acompanhamento do quadro clínico visando a redução de complicações na gestação (Dos Santos Oliveira et al.,2023).

REFERENCIAL TEÓRICO

Diabetes melitus

A diabetes mellitus (DM) é uma patologia metabólica identificada por níveis elevados de glicose por conta de uma deficiência de insulina e/ou resistência à mesma. A classificação do DM é feita de acordo com a sua etiopatogenia os tipos mais comuns são a DM tipo 1, caracterizado por um processo autoimune que afeta as células betapancreáticas, e DM tipo 2 que ocorre devido a alterações metabólicas, como, principalmente, resistência periférica à insulina. O diabetes diagnosticado durante a gestação por alteração hormonal é denominado Diabetes Mellitus Gestacional. (Da Silva Negreiros et al.,2023).

O tratamento do diabetes mellitus pode variar dependendo do tipo de diabetes e das necessidades individuais de cada pessoa. Porém os principais objetivos do tratamento são controlar os níveis de glicose no sangue, prevenir ou controlar complicações e melhorar a qualidade de vida. O tratamento do diabetes tipo 1 geralmente envolve a administração de insulina, já que o organismo não tem capacidade de produzi-la. A dose e a forma de administração da insulina podem variar, e é importante que seja adaptada às necessidades de cada pessoa. Além disso, uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividade física também são fundamentais no controle do diabetes tipo 1(Cardoso et al., 2024)

No caso do diabetes tipo 2, o tratamento pode envolver mudanças no estilo de vida, como uma dieta saudável e a prática de exercícios físicos, para ajudar a controlar os níveis de glicose no sangue. Além disso, em alguns casos, podem ser prescritos medicamentos orais ou injetáveis para ajudar a controlar a glicemia. Em casos mais avançados, a insulina também pode ser necessária. (Cardoso et al., 2024).

Diabetes gestacional

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma doença que geralmente acomete a mulher no período gravídico, podendo afetar um número considerável de gestantes, onde é de suma importância observar os critérios usados para o diagnóstico. Sendo uma doença que implica na intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia. (Franco et al., 2021).

Há alguns anos esta doença vem sendo estudada durante a gestação, e nota-se



que ela está associada a diversas repercussões desfavoráveis tanto para mãe quanto para o feto. Quanto as consequências relacionadas ao DMG, aqui podemos destacar entre as mais prevalentes, macrossomia fetal (peso superior a 4 kg ao nascer), desordens metabólicas, hiperbilirrubinemia, desequilíbrio do crescimento, risco de prematuridade, aumento de mortalidade neonatal e morte fetal intraútero. Os mecanismos pelos quais a hiperglicemia materna gera tais repercussões ainda não são bem estabelecidos, mas o que se sabe é que a hiperglicemia in útero gera uma síndrome de dependência fetal, o que aumenta os riscos de hipoglicemia pós-parto, resultando em lesão cerebral fetal. Há um alto risco aumentado para trabalho de parto prematuro e aborto, amniorrexe prematura, macrossomia fetal, distorcia de ombros durante o trabalho de parto e pré-eclâmpsia. Além disso, de acordo com a publicação de 2020 da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), filhos de mães diabéticas, cujo tratamento não for implementado de maneira adequada, podem evoluir também com síndrome da angústia respiratória, hipoglicemia neonatal, além de malformações fetais. (Giarllarielli et al., 2023).

Tais doenças não afetam apenas o feto, mas também as gestantes e até mesmo puérperas, uma vez que sem um diagnóstico precoce ou tratamento adequado, essa mulher irá apresentar um descontrole glicêmico, que acarretará diversas consequências. Podemos pontuar também o risco aumentado em desenvolver síndromes hipertensivas, cetoacidose. Além disso, caso o feto tenha desenvolvido macrossomia durante a gestação, por conta do diabetes, isso poderá repercutir em complicações maternas, como laceração e trauma do trajeto do parto e risco aumentado para hemorragia pós-parto, devido a atonia uterina. Além de que, em alguns casos, ocorre a necessidade de parto normal instrumentalizado ou até indicação de parto cirúrgico. Por fim, mulheres que apresentaram diabetes gestacional, estão mais propensas a desenvolver diabetes tipo 2 a longo prazo, esse risco pode ser reduzido caso seja instituído uma alteração no estilo de vida da mulher, visando a prática regular de atividade física e um controle alimentar adequado. (Giarllarielli et al., 2023).

Tratamento da diabetes gestacional

A abordagem terapêutica inicial da DMG consiste em estratégias que combinam a prática de exercícios físicos e monitoramento regular da glicemia, associado principalmente a mudanças dietéticas. Tais práticas são cruciais no manejo da DMG e



devem ser implementadas no momento do diagnóstico, com o objetivo de reduzir complicações a curto e longo prazo. No entanto, cerca de 15 a 30% dessas mulheres, apesar das modificações de estilo de vida, não apresentam controle adequado da glicemia, sendo necessárias terapias farmacológicas (Pires *et al.*, 2024).

A terapia nutricional médica consiste em fornecer um plano nutricional individualizado e variado, considerando as particularidades de cada gestante, com o objetivo de fornecer a ingestão calórica adequada tanto para o feto quanto para a mãe, assim como promover o crescimento fetal adequado e ideal e evitar o ganho de peso materno excessivo. Contudo, a educação alimentar é o elemento de maior importância para essas pacientes, enfatizando uma dieta balanceada com controle de porções e ingestão de gorduras saudáveis, carboidratos complexos e proteínas (Pires *et al.*, 2024).

Quanto às práticas de atividade física, estas devem ser apoiadas e incentivadas ao longo da gestação como exercícios aeróbicos, caminhada e natação, e exercícios resistidos leves ou moderados aumentam a sensibilidade à insulina. Deve-se atentar à prática de atividade, sempre orientando as pacientes sobre os exercícios que não devem ser realizados. Recomenda-se uma duração de cerca de 30 minutos de atividade física ao dia, 5 dias por semana, além de orientar de forma adequada sobre atividades em condições de alta temperatura ou umidade (Pires *et al.*, 2024).

Apesar das modificações recomendadas na dieta e no estilo de vida, cerca de 15 a 30% das pacientes ainda apresentam controle glicêmico inadequado. Considera-se terapia farmacológica nas gestantes que apresentam hiperglicemia após um período de 10 a 14 dias após as modificações de dieta e estilo de vida. (Pires *et al.*, 2024).

Nas gestantes que necessitam de insulina, a dose e o horário de administração dependem do peso corporal da paciente, assim como da idade gestacional e da hora do dia em que ocorrem os episódios de hiperglicemia. As doses de insulina, uma vez iniciadas, devem ser ajustadas frequentemente ao longo da gestação, sempre se baseando nos resultados de glicemia, na prática de atividade física, no consumo alimentar e, principalmente, na adesão. A escolha do tratamento deve ser discutida com a paciente, optando-se sempre que possível pelo uso da insulina (Pires *et al.*, 2024).

No entanto, apenas as medidas de mudança de estilo de vida e/ou terapia farmacológica não são eficazes para o devido controle da DMG. É importante que as gestantes sejam orientadas a auto monitorar a glicemia de jejum e pós-prandial,



mantendo um controle dessas medidas em um diário para ser apresentado ao médico e à equipe de saúde que a acompanha. (Pires *et al.*, 2024).

O automonitoramento é fundamental para essas gestantes compreenderem melhor a influência da alimentação e exercícios nos valores glicêmicos e no bem-estar materno e fetal, dando maior autonomia e conhecimento para a gestão da DMG (Pires *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter narrativo e descritivo, objetivando buscar trabalhos empíricos e teóricos, sintetizando e aprofundando o conhecimento sobre determinada temática. Composto de seis etapas, onde a primeira envolve a escolha e a definição do tema, a elaboração da questão de pesquisa, os objetivos e a identificação das palavras-chaves/descriptores. No presente trabalho, cujo tema é: as atividades de enfermagem direcionada às gestantes com diabetes gestacional, elaboramos a seguinte questão norteadora “ Quais são as melhores práticas de enfermagem no cuidado de gestantes com diabetes, e como essas práticas impactam os desfechos maternos e neonatais?” e foi definido como Descritores em Saúde (DeSC) os seguintes vocábulos: ações de enfermagem, educação em saúde e cuidados com grávidas diabéticas (Casarin *et al.*,2020).

A segunda etapa integra o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão das publicações, a busca nas fontes de dados, a organização do banco de referências e a seleção dos estudos que irão compor o corpus de análise. Os bancos de dados escolhidos foram Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, e tendo como método de seleção dos trabalhos, os critérios de inclusão são artigos originais completos escritos em português desenvolvidos na área da saúde; artigos que abordem a temática; e artigos publicados nos anos de 2019 a 2024. E os critérios de exclusão são anais de congressos, trabalhos que não tivessem aderência à temática do estudo, em outras línguas estrangeiras, que não estavam disponíveis de maneira integral e fora do período de publicação estabelecido.

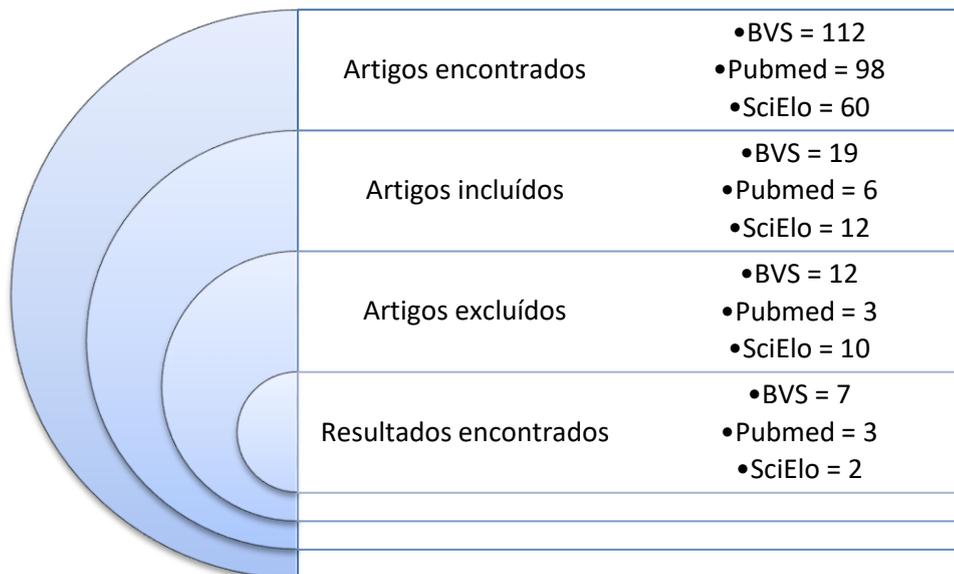
A terceira, quarta e a quinta etapa realizam a extração dos dados para a organização e sumarização das informações pertinentes à montagem do banco de

dados, a análise crítica dos estudos incluídos, e a interpretação e a discussão dos resultados com proposta de recomendações e sugestões para novas pesquisas, respectivamente. E a sexta (última etapa) constitui a apresentação dos resultados da revisão (síntese do conhecimento) (Casarin *et al.*,2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 270 trabalhos, foram excluídos os artigos duplicados e os que não atendiam os critérios de inclusão, sendo selecionados 37 artigos sendo 19 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 6 na PubMed e 12 encontrados na plataforma SciElo, e após uma leitura minuciosa, foram selecionados 12 artigos.

Quadro 1. Representação dos resultados encontrados em cada base de dados.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2024.

Após a coleta, os artigos selecionados passaram por uma leitura detalhada do texto e uma análise em pares dos dados contidos, sendo categorizados educação em saúde, assistência de enfermagem à gestantes diabéticas e a percepção dessas grávidas a cerca da assistêcia de enfermagem. Essa análise resultou no quadro abaixo.

Quadro 1. Análise consolidada in loco dos artigos de maior ênfase ao tema

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA	RESUMO
Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Gestantes Atendidas no Pré Natal	Silva <i>et al.</i> , 2019	Ciência plural	O acompanhamento pré-natal visa assegurar o desenvolvimento da gestação, favorecendo um nascimento saudável. Dessa forma, o enfermeiro vem se destacando como profissional competente para efetivar as ações propostas pelo



AS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA Á MULHER COM DIABETES
GESTACIONAL

Souza et. al.

			Ministério da Saúde. A partir da aplicação do Processo de Enfermagem, que consiste em um método científico que orienta as ações e identifica as principais necessidades do indivíduo.
Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante	Jardim et al., 2019	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante.
Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal	Rocha et al., 2019	Revista de Enfermagem UFPE on line (REUOL)	Conhecer como são trabalhados os Determinantes Sociais da Saúde na consulta de Enfermagem do pré-natal na Atenção Primária à Saúde.
A aceitação da medicina alternativa complementar por gestantes com diabetes	Ferraz et al., 2019	Rev. enferm. UFPE on line	Avaliar como as mulheres grávidas com diabetes compreendem e aceitam o uso de práticas integrativas e complementares na saúde, especialmente o Reiki, durante o atendimento pré-natal.
Atendimento humanizado no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros	Jorge et al., 2020	Rev RENE (Impresso) / Rev Rene (Impresso) / Rev Rene (Online) / Rev. RENE / Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	A assistência pré-natal desempenha papel importante na redução de riscos, prevenção de doenças, promoção da saúde e diminuição de mortes maternas e infantis ⁽¹⁾ . No âmbito internacional e nacional, o pré-natal de alto risco contribui para redução da morbidade e deve ser realizado por equipe multidisciplinar.
Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Marques et al., 2021	Esc. Anna Nery (Online) / Esc. Anna Nery Rev. Enferm / Escola Anna Nery (Impresso)	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde. A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.
Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária	Santos et al., 2022	Enferm. foco (Brasília) / Enfermagem em foco (Brasília)	Avaliar a assistência prestada na consulta pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde na visão da usuária.
Comunicação na rede de atenção à saúde de gestantes/puérperas na perspectiva de trabalhadores da saúde	Marchiori et al., 2022	Rev. enferm. UFPE on line	Compreender como ocorre a comunicação na Rede de Atenção à Saúde de gestantes e/ou puérperas na perspectiva de trabalhadores da saúde que atuam na Atenção Primária
Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa	Cá et al., 2022	Rev. Enferm. Atual In Derme	Identificar os aspectos sociodemográficos e as principais lacunas da assistência pré-natal que podem influenciar na saúde materna.
Guia de boas práticas de enfermagem à parturiente em	Medeiros et al., 2022	Biblioteca de Ciências da	Este trabalho apresenta a elaboração de um Guia de Boas Práticas de Enfermagem na Assistência à Parturiente, a fim de guiar a



**AS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA Á MULHER COM DIABESTES
GESTACIONAL**

Souza *et. al.*

maternidade pública no norte do Brasil		Saúde / Sede Botânica Universidade Federal do Paraná UFPR	prática dos profissionais de enfermagem envolvidos nesse cuidado, desde a admissão na maternidade até o pós-parto imediato.
A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa	Santana <i>et al.</i> , 2023	APS / Rev. APS / Rev. APS (Online) / Revista de APS (Impresso) / Revista de APS (Online)	A educação em saúde visa à autonomia dos indivíduos e potencializa o controle sobre sua própria saúde. O enfermeiro possui grande participação nas ações de promoção à saúde como um todo, e não seria diferente no contexto da saúde materno-infantil. É por meio das consultas de pré-natal que o enfermeiro tem a oportunidade de transmitir conhecimentos à gestante e à família, o que pode reduzir riscos inerentes à gestação, parto e pós-parto.
O enfermeiro obstetra na aquisição de competências parentais da grávida adolescente	Monteiro <i>et al.</i> , 2023	Centro de Documentação e Biblioteca Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	O relatório de estágio descreve o processo de aprendizagem no desenvolvimento de competências comuns e específicas de enfermeiro especialista com a finalidade de adquirir o grau de mestre em enfermagem de saúde materna e obstétrica. Os contextos clínicos de aprendizagem em cuidados de saúde primários e nos serviços de medicina materno-fetal, ginecologia, puerpério, neonatologia e bloco de partos permitiram o desenvolvimento de competências técnicas e científicas para a prestação de cuidados especializados no âmbito da saúde da mulher ao longo do ciclo reprodutivo.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2024.

Segundo os estudos de Silva *et al.*, (2019), destacam a SAE como ferramenta essencial para assegurar a qualidade do cuidado durante o pré-natal, ressaltando o papel do enfermeiro como agente central na implementação de diretrizes do Ministério da Saúde. A SAE facilita a organização e identificação das necessidades específicas das gestantes, promovendo uma abordagem estruturada e eficaz.

De acordo com Jardim *et al.*, (2019), o estudo explora o papel do enfermeiro em promover o empoderamento feminino durante o pré-natal, especialmente em relação ao parto natural. A presença e apoio do enfermeiro contribuem para a construção da autonomia da gestante, fornecendo um suporte educacional e emocional fundamental.

Ferraz *et al.*, (2019) refere que esse estudo investiga a aceitação de práticas integrativas, como o Reiki, entre gestantes com diabetes. Os resultados sugerem que a



abordagem complementar pode melhorar o bem-estar e reduzir a ansiedade, ampliando as opções de cuidado dentro do pré-natal.

Segundo Rocha *et al.*, (2019) os determinantes sociais impactam a saúde das gestantes e como o enfermeiro pode atuar para melhorar as condições de vida e saúde durante o pré-natal. A integração desses fatores permite ao enfermeiro adaptar o atendimento às necessidades da paciente.

O artigo enfatiza a importância de uma abordagem humanizada no pré-natal de alto risco, com o objetivo de reduzir morbidades e promover o bem-estar materno e fetal. O enfermeiro, através de uma atuação empática e centrada no paciente, contribui para um acompanhamento mais acolhedor e eficaz. (Jorge *et al.*, 2020)

O artigo aponta que um pré-natal compartilhado entre enfermeiros e médicos aumenta a qualidade das orientações dadas às gestantes. A colaboração interdisciplinar favorece um atendimento integral e abrangente, com melhores desfechos para a saúde materna e infantil. (Marques *et al.*, 2021)

Segundo a pesquisa de Santos *et al.*, (2022), avalia-se o atendimento pré-natal na perspectiva das usuárias, destacando a satisfação e confiança das gestantes nos cuidados prestados pelos enfermeiros. A visão das pacientes reforça a importância de um atendimento acessível e personalizado.

Este artigo examina a comunicação entre profissionais de saúde na Rede de Atenção à Saúde, essencial para garantir a continuidade e qualidade dos cuidados durante a gestação e puerpério, com o enfermeiro desempenhando um papel de facilitador. (Marchiori *et al.*, 2022)

O estudo revela lacunas na assistência pré-natal, como falta de recursos e acompanhamento adequado, que podem aumentar o risco de mortalidade materna. O enfermeiro, através de uma prática preventiva, pode atuar para minimizar essas deficiências. (Cá *et al.*, 2022)

O guia aborda práticas seguras e humanizadas para a assistência à parturiente, promovendo um atendimento de qualidade desde a admissão até o pós-parto. Esse recurso é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de protocolos baseados em evidências. (Medeiros *et al.*, 2022)

Santana *et al.*, (2023) refere que o enfermeiro exerce um papel essencial na educação em saúde, orientando gestantes e familiares sobre os cuidados necessários.



Esse trabalho educativo reduz riscos gestacionais e promove a autonomia das pacientes no autocuidado.

Este relatório descreve a importância do enfermeiro obstetra no desenvolvimento de competências parentais em grávidas adolescentes, abordando uma assistência especializada que apoia jovens mães no enfrentamento das demandas da maternidade. (Monteiro *et al.*, 2023)

Esses estudos evidenciam a relevância do enfermeiro no pré-natal e no acompanhamento da gestante, mostrando que sua atuação vai além de cuidados clínicos, envolvendo também a humanização, educação e o fortalecimento da autonomia das pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de enfermagem na assistência à mulher com diabetes gestacional são fundamentais para garantir um acompanhamento seguro e eficaz, ajudando a minimizar os riscos para a mãe e o feto. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o enfermeiro identifica as necessidades específicas dessas gestantes, planeja intervenções individualizadas e promove a educação em saúde, que é essencial para o autocuidado e o manejo do diabetes.

As ações incluem a orientação sobre a importância da alimentação adequada, o controle glicêmico regular e a prática de atividades físicas seguras. O enfermeiro também oferece apoio emocional, considerando as mudanças psicológicas e as preocupações que podem surgir durante a gestação. A educação contínua e o acompanhamento do estado glicêmico ajudam a gestante a entender sua condição e a tomar medidas preventivas, o que reduz as chances de complicações gestacionais, como a pré-eclâmpsia e o parto prematuro.

Portanto, a atuação do enfermeiro na assistência a mulheres com diabetes gestacional é crucial não apenas para o controle clínico da doença, mas também para a promoção de um ambiente de cuidado humanizado, onde a gestante se sinta apoiada e segura. A prática de enfermagem focada no autocuidado e no empoderamento dessas pacientes contribui diretamente para melhores desfechos na gestação e para a saúde do recém-nascido.

REFERÊNCIAS



Cá, Abdel Boneensa, et al. "**Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna: uma revisão integrativa.**" Revista Enfermagem Atual In Derme 96.38 (2022).

Cardoso, Ariadiny da Rocha Gouveia et al. **Diabetes Mellitus: diagnóstico, avaliação e tratamento.** Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 7435-7446, 2024.

Casarin, Sidnéia Tessmer et al. **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health.** Journal of nursing and health, v. 10, n. 5, 2020.

Da Silva, J. C. B., de Moura Borba, A., da Rocha Santos, A. B., Ferraz, A. C. D., de Amorim Silva, G., da Silva, L. C., ... & de Carvalho, M. V. G. (2019). **Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal.** Revista Ciência Plural, 5(3), 89-102

Da Silva Negreiros, Erika Cristina Moura et al. **Mortalidade por Diabetes Mellitus no nordeste do Brasil no período de 2014 a 2018.** Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 4, p. 14138-14155, 2023.

Dos Santos Oliveira, Tailane et al. **Diabetes mellitus gestacional: diagnóstico e acompanhamento realizado pelo enfermeiro.** Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 3, 2023.

Ferraz, G. A. R., Lima, S. A. M., Rodrigues, M. R. K., & Carla, W. (2019). Acceptance of Additional Alternative Medicine by Pregnant Diabetics* **A Aceitação Da Medicina Alternativa Complementar Por Gestantes Com Diabetes.** *J Nurs UFPE on line*, 13, e242061.

Ferreira, Ana Célia Guedes Roque et al. **Diabetes Mellitus tipo 2: incidência e seus impactos biopsicossociais na infância.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 7502-7510, 2021.

Franco, M. D.; Pereira, M. N.; Silva, V. R. A. **Diabetes Mellitus Gestacional: abordagem e tratamento.** Faculdade Uma Biomedicina. Pouso Alegre, 2021.

Giarllarielli, Maria Paula Hashimoto et al. **Diabetes gestacional e diabetes mellitus tipo 2 relacionado às complicações materno-fetais.** Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 23, n. 1, p. e12065-e12065, 2023.

Jardim, M. J. A., Silva, A. A., & Fonseca, L. M. B. (2019). **Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante.** Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online), 432-440.

Jorge, Herla Maria Furtado, Raimunda Magalhães da Silva, and Maria Yolanda Makuch. **"Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros."** (2020).



Marchiori, Mara Regina Caino Teixeira, et al. "**Comunicação na rede de atenção à saúde de gestantes/puérperas na perspectiva de trabalhadores da saúde.**" Rev. enferm. UFPE on line (2022): 1-12.

Marques, Bruna Leticia, et al. "**Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.**" Escola Anna Nery 25.1 (2020): e20200098.

Medeiros, Bruna Gizele Noronha de. "**Guia de boas práticas de enfermagem à parturiente em maternidade pública no norte do Brasil.**" (2022): 91-91.

Monteiro, Sandra Conceição Varela. **O enfermeiro obstetra na aquisição de competências parentais da grávida adolescente.** Diss. 2023.

Neves, Thaynara Ribeiro. **Atenção à gestante com diabetes Mellitus gestacional e a atuação do enfermeiro: revisão de literatura.** 2022.

Peixoto, Geovana Gonçalves; Dos Santos Lobo, João Gabriel; Barbosa, Divina Gomes Costa. **A importância do acompanhamento no pré-natal de baixo risco pelo enfermeiro na prevenção do Diabetes Mellitus Gestacional, na atenção primária.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 13, n. 4, pág. e8513445575-e8513445575, 2024.

Pires, Luiza de Barros Mendes et al. **Diabetes mellitus gestacional-uma revisão abrangente sobre etiologia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento, complicações maternas e fetais.** Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 2, p. e68857-e68857, 2024.

Reis, Auricélia Souza et al. **Papel do enfermeiro em frente a diabetes mellitus gestacional e as complicações ao binômio.** Revista Contemporânea, v. 4, n. 8, p. e5492-e5492, 2024.

Rocha, Carolina Gabriele Gomes da, et al. "**Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal.**" Rev. enferm. UFPE on line (2019): 1-8.

Santana, Franciele Menezes, et al. "**A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa.**" Revista de APS 26 (2023).

Santos, Patricia Silva, et al. "**Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária.**" Enferm. foco (Brasília) (2022): 1-6.

Shimoe, Cintia Bonani et al. **Assistência de enfermagem a paciente com diabetes mellitus gestacional: uma revisão de literatura.** Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. Sup. 4, p. e208-e208, 2021.